

# Escola Preparatória de Cadetes do Exército – 75 Anos de História



Jorge Luiz Pavan Cappellano

## **Breve Histórico**

O ensino preparatório do Exército Brasileiro, como hoje o conhecemos, surgiu em 1939, com a transformação do Colégio Militar de Porto Alegre em *Escola de Formação de Cadetes*.

Em 1940, o Governo de São Paulo manifestou interesse em ter em seu território uma Escola Preparatória de Cadetes semelhante à Escola de Porto Alegre.



A iniciativa do Governo do Estado de São Paulo foi muito bem acolhida pelas autoridades militares, pois a Escola Preparatória de Porto Alegre já tinha esgotado sua capacidade de ampliação do efetivo de alunos.

O Ministério da Guerra associou-se ao Governo de São Paulo na realização de gestões junto ao Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas. Desse esforço conjunto resultou a criação da Escola Preparatória de Cadetes de São Paulo (EPSP), por meio do Decreto-Lei nº 2.584, de 17 de setembro de 1940.



Escola Preparatória de Cadetes de São Paulo

Como não era possível construir um prédio em poucos meses para abrigar o novo estabelecimento de ensino, o Governo de São Paulo ofereceu, em caráter provisório, um imóvel em fase de acabamento, localizado na antiga *Rua da Fonte*, atual *Rua Adma Jafet*, nº 91, no bairro da Bela Vista, na capital do Estado. Esse edifício hoje pertence ao Hospital Sírio-Libanês.

Em 1944, o Governo de São Paulo adquiriu o terreno da Fazenda Chapadão, em Campinas, e se responsabilizou pela construção de 2/3 de outro prédio escolar que substituiria, em definitivo, o da Rua da Fonte.

Decidido o local de instalação definitiva da Escola, o projeto, em estilo colonial espanhol, foi idealizado e conduzido pelo arquiteto Hernani do Val Penteadado.

No fim da década de quarenta, o prédio ficou parcialmente pronto e foi entregue aos cuidados das autoridades militares, que decidiram pela retomada das obras e a imediata transferência para Campinas, mesmo com o prédio inacabado.

Em 5 de janeiro de 1959, chegava à cidade de Campinas o destacamento precursor, que prepararia as instalações para a transferência do restante da Escola, marcada para o dia 27 de janeiro.



O ano de 1959 foi o marco de um novo tempo para a Escola Preparatória de Cadetes, que, na recém-inaugurada sede, deixava de ser “de São Paulo”, adotando o nome de Escola Preparatória de Campinas (EPC), que, com a extinção das outras escolas preparatórias, a partir de 1967, foi modificado para Escola Preparatória de Cadetes do Exército – EsPCEX.

A construção em estilo colonial, idealizada pelo arquiteto Hernani do Val Penteadado, foi inspirada nas antigas fortalezas espanholas. Destaca-se, na fachada principal, a imponente Torre Duque de Caxias, que, do alto de seus 40 metros, permite uma visão que vai além de toda a área da Fazenda Chapadão e de parte dos bairros e edificações da cidade de Campinas.

A harmonia do verde é quebrada pela existência de três lagos formados a partir de uma nascente de água doce, localizada na área da Escola (Bosque da Nascente). Desde a transferência da Escola para Campinas, foram implantadas inúmeras áreas verdes formadas por espécies raras da Mata Atlântica, destacando-se o Bosque da Tradição, que, pelo plantio anual de uma árvore de pau-brasil, no dia 17 de setembro de cada ano, assinala o aniversário desta exemplar Instituição de Ensino Militar.

Outra construção de rara perfeição estética é a Capela Santo Tomás de Aquino, cujo padrão de construção obedece às mesmas linhas arquitetônicas do prédio principal.

A beleza da Escola não se restringe às suas reservas verdes, rica fauna, construções coloniais e a grandiosidade de seu prédio. Ela vai além de tudo isso, pois guarda em seu interior um patrimônio anímico incomensurável e uma parte da história do Exército Brasileiro, por ter abrigado e formado diversas turmas de alunos, que, ao longo das últimas décadas, como oficiais superiores, vêm assumindo funções de comando e chefia em todas as unidades do Exército Brasileiro.

## Por que a EsPCEX é de Cor Rosa ?

Esta é a pergunta que mais se ouve de muitos visitantes e curiosos, quando se deparam com esta magnífica construção.

Há muitas histórias sobre este tema. Algumas explicações são simplistas e até engraçadas.

A verdadeira história sobre a escolha da cor tem início na primeira metade da década de 1970, quando o projeto arquitetônico entrou em fase de acabamento e era necessário pintar as paredes e a torre, que estavam apenas revestidas com reboco.



Vista aérea da Escola

## A EsPCEX e suas Tradições

A exuberância da grande área verde que envolve a Escola e abriga uma variedade significativa de pássaros e animais silvestres, cuja preservação é motivo de orgulho para os integrantes da Escola, compõe uma paisagem que reverencia a natureza e contrasta com as ruas, casas e os edifícios do bairro Jardim Chapadão.

O engenheiro-arquiteto responsável pela construção, o Dr. Hernani do Val Penteadado, em visita à sua admirável obra, trouxe-nos a lembrança de que a cor com a qual eram pintadas as moradias das antigas fazendas coloniais de café e cana-de-açúcar da região era a cor rosa, obtida da mistura de cal, pó de ostras queimadas, óleo de baleia, sangue de boi e terra.

Diante de tal esclarecimento, o Comandante da Escola determinou a compra de tintas da cor rosa, com as quais foram pintadas a torre, a capela e a fachada da entrada principal.

As paredes, os contornos das sacadas e janelas que delimitam o Pátio Agulhas Negras e as demais paredes externas do conjunto principal não foram pintados, mas, sim, revestidas por uma massa diferente da descrita acima, mas com uma composição especial que se mantém preservada até hoje.

A cor rosa, indicada pelo Arquiteto Hernani do Val Penteadado, acentua a preservação da memória das moradias coloniais que um dia existiram na centenária Fazenda Chapadão.

## Monumento do Expedicionário

No dia 31 de março de 1972, foi inaugurado o Monumento do Expedicionário, em homenagem a todos os soldados brasileiros que participaram dos combates da 2ª Guerra Mundial.

O Monumento possui uma lápide em granito, na qual estão inscritas, em letras de bronze, o nome de todas as batalhas travadas pela Força Expedicionária Brasileira-FEB.

Em sua base estão depositadas algumas pedras – uma de cada lugar onde a FEB obteve vitória –, uma caixa em acrílico contendo terra do Cemitério Militar de Pistoia-Itália, um fuzil com baioneta e um capacete de aço.

O Monumento localiza-se ao lado direito de quem entra na EsPCEEx pelo Portão das Armas.



Salão Carlos Gomes com seu magnífico lustre em cristal da Boêmia

## Salão Carlos Gomes

No dia 15 de novembro de 1973, era inaugurado o Salão Nobre da EsPCEEx. O magnífico ambiente recebeu o nome de “Salão Carlos Gomes”, uma justa homenagem a um dos mais ilustres brasileiros e cidadão campineiro, o grande maestro Antonio Carlos Gomes.

O Salão, em estilo colonial, é uma tradução fiel das linhas idealizadas pelo engenheiro-arquiteto Hernani do Val Penteadado. Os primeiros desenhos do prédio principal da EsPCEEx apresentam, com riqueza de detalhes, uma proposta que retrata todo o talento de seu idealizador e que, depois de executada, tornou-se um dos ambientes de maior beleza estética da Escola Preparatória de Cadetes do Exército.

O Salão guarda em seu interior um inestimável acervo da cidade de Campinas: o Conjunto de Lustres do antigo Teatro Municipal, cujo prédio foi demolido em 1966. No dia 12 de fevereiro de 1974, foi inaugurado o sistema de iluminação do Salão Nobre da EsPCEEx, enriquecido pelo Conjunto de Lustres de cristal da Boêmia.



Em 1996, o Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas – CONDEPACC abriu o Processo de Tombamento do Conjunto de Lustres e Arandelas do antigo teatro da cidade de Campinas. Em 20 de agosto de 1996, o Diário Oficial do Município de Campinas publicava a Resolução Nº 24/96 do CONDEPACC, que aprovava o Tombamento desse histórico objeto, de 600kg e mais de 1.200 peças de puro cristal.

## Capela Santo Tomás de Aquino

A Capela, em estilo colonial, foi inaugurada no dia 20 de janeiro de 1972.

As linhas de construção harmonizam-se com as do modelo do Conjunto Principal da EsPCEEx. A semelhança não está somente no aspecto externo da construção, mas em cada detalhe do acabamento interior da Capela.



Capela de Santo Tomás de Aquino

O teto, em madeira de lei – caviúna, é muito parecido com o do Salão Carlos Gomes, realçado, também, pela iluminação proporcionada por parte do conjunto de lustres de cristal da Boêmia do antigo Teatro Municipal de Campinas. Os vitrais de Tom Güer e as esculturas criadas por destacados artistas plásticos compõem um ambiente sóbrio e harmônico, semelhante ao das antigas igrejas coloniais.

## Biblioteca Guilherme de Almeida

No dia 25 de julho de 1941, fora criada a Biblioteca Escolar da Escola Preparatória de Cadetes de São Paulo, cujo acervo foi formado a partir de doações de obras pertencentes aos professores daquela época.



Guilherme de Almeida

Com a transferência da Escola para Campinas, o acervo foi preservado e disponibilizado aos alunos, professores e ao público estudantil civil.

Em 23 de agosto de 1969, realizava-se a inauguração oficial da Biblioteca Guilherme de Almeida na sua atual localização, cujo nome é uma justa homenagem ao “Príncipe dos Poetas”, o campineiro Guilherme de Almeida.

A Biblioteca Guilherme de Almeida tem um acervo de mais de 17.000 volumes, com cerca de 300 obras raras.

## Teatro Castello Branco



Cerimônia inaugural do novo teatro, ocorreu no dia 26 de março de 2014

A transformação do Auditório Castello Branco em teatro foi uma das fases do projeto, aprovado pelo Ministério da Cultura, para atender às necessidades da escola.



Visão do espaço para grandes eventos culturais

Desenvolveu-se graças a uma parceria do Exército Brasileiro com a Fundação Cultural Exército Brasileiro (FUNCEB) que, por intermédio da Lei Rouanet, gerenciou a execução do projeto, transformando o auditório em teatro, o qual permitirá sediar eventos de natureza acadêmica e cultural em benefício dos alunos e da comunidade estudantil da região de Campinas.

A cerimônia inaugural do novo teatro ocorreu no dia 26 de março de 2014 com a presença do Presidente da FUNCEB, Dr. Flávio Corrêa, membros da diretoria da FUNCEB e várias autoridades militares. Coube ao Dr. Waldir Siqueira, presidente do Conselho de Curadores, descerrar a placa comemorativa do evento que assinalou a vitoriosa parceria da FUNCEB com o Exército Brasileiro.

## Placas Comemorativas de Formatura

A partir de 1971, todas as turmas de formandos da EsPCEx adotaram, como tradição, a inauguração de uma Placa Comemorativa na Pérgula Tiradentes, que assinala a formatura e a passagem pela EsPCEx.

Para as turmas formadas na Escola Preparatória de Cadetes de São Paulo, também foi reservada uma área especial da Pérgula Tiradentes, onde as placas comemorativas de formatura daquelas turmas pioneiras foram afixadas.



Pérgula Tiradentes

Uma outra tradição nasceu em decorrência da primeira e permanece viva até hoje: é a colocação de pequenas placas comemorativas, ao lado da placa original, a cada dez anos de formados, assinalando o aniversário das turmas que passaram pelas EPSP, EPC e EsPCEx.

Todos os anos, no mês de dezembro, a Escola tem grande alegria em receber a visita de seus ex-alunos, muitos já na reserva ou como profissionais civis. Retornam à EsPCEx para comemorar, com os seus companheiros de turma, o transcurso de mais um aniversário de sua formatura e rememorar os bons tempos de aluno.

## Memorial da EsPCEx

Uma simples visita às instalações de nossa Escola é suficiente para perceber que possuímos um valioso acervo histórico, que remonta aos primeiros anos da década de quarenta.

O nosso prédio abriga instalações e móveis cujo excelente estado de conservação surpreende até o mais distraído visitante. Além dessas peças, a Escola tem um Memorial, localizado ao lado do Salão Nobre, onde estão reunidas fotografias, documentos, obras de arte, antigas publicações e parte dos livros do Registro do Histórico.



## A EsPCEEx de Hoje



Formatura à frente da Escola

É impossível preservar tudo o que foi produzido pelas gerações que passaram, mas o que existe e o que poderemos obter em bens e documentos servirão para reavivar a memória que repousa no coração e na mente de todos aqueles que um dia integraram os quadros de nossa querida EsPCEEx. O Memorial da EsPCEEx é o testemunho do respeito que dedicamos ao grande trabalho realizado por nossos antecessores.

Dos primeiros dias de 1941 até hoje, muitas coisas foram se modificando, quer pela própria evolução da sociedade, quer motivadas pelos constantes avanços tecnológicos. A Escola, sempre atenta, foi se adaptando às novidades, impondo intenso ritmo de ensino e aprendizagem, o que lhe garantiu uma posição de vanguarda na área do Ensino Médio e uma excelência na preparação dos futuros cadetes da AMAN – Academia Militar das Agulhas Negras.

Nessas mais de 7 décadas, as grandes conquistas foram também entremeadas por inúmeras transformações, como a adoção do curso científico completo (atual Ensino Médio), em 1948, e o funcionamento da Escola com apenas o 3º ano do Ensino Médio, a partir de 1990. Em todos esses momentos, seus

profissionais, civis ou militares, permaneceram firmes e determinados na missão de selecionar e preparar futuros cadetes, confirmando, em cada momento, o compromisso sagrado de despertar vocações e priorizar todos os meios disponíveis para melhor preparar os recursos humanos de que necessitam a AMAN e o Exército Brasileiro.

No ano de 2010, o Departamento de Ensino e Cultura do Exército (DECEEx) começou a desenvolver estudos para promover as necessárias mudanças de atitude de seu público interno, sobretudo de professores e instrutores, e a atualização curricular de todos os seus estabelecimentos de ensino, visando à modernização do Sistema de Ensino Bélico. Essa iniciativa foi registrada no documento intitulado Nova Sistemática para a Modernização do Ensino do Exército.

Em 2012, a EsPCEEx passou a ser estabelecimento de ensino superior, constituindo-se no primeiro dos cinco anos do Curso de Formação e Graduação de Oficiais de carreira da Linha de Ensino Militar Bélico (Armas, Quadro de Material Bélico e Serviço de Intendência), cujo ciclo se completa nos quatro anos do curso na AMAN.



#### **Bibliografia**

– CAPPELLANO, Jorge Luiz Pavan Cel Prof. *Memorial da Escola Preparatória de Cadetes do Exército: da Rua da Fonte à Fazenda Chapadão, 65 Anos de História*. Campinas, São Paulo, 2007.

– CAPPELLANO, Jorge Luiz Pavan Cel Prof. *Diário da Escola Preparatória de Cadetes de São Paulo*. Campinas, São Paulo, 2011.

#### **Fotografias**

Taifeiro *De Souza* e Soldado *Durante*, da Seção de Comunicação Social da EsPCEx.

JORGE LUIZ PAVAN CAPPELLANO – Cursou a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) onde se formou no ano de 1976, como Aspirante-a-Oficial do Serviço de Intendência e, ainda em 1986, a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

Especializou-se em Informática Aplicada à Educação Construtiva (pós-graduação) pela UNICAMP em 1997. É autor de vários livros.

Atualmente é professor de português, Chefe da Seção do Patrimônio Histórico e Cultural e ainda Diretor da Revista Pedagógica da EsPCEx.